

AS BIG TECHS E O CONFLITO RÚSSIA vs UCRÂNIA: O DOMÍNIO INFORMACIONAL*

Tenente-Coronel Marlos de Mendonça Corrêa¹

O mundo tem a sua atenção voltada para o conflito deflagrado entre a Rússia e a Ucrânia. Empresas tradicionais de jornalismo como o *The Washington Post*², *The Guardian*³ e *Le Monde*⁴ têm páginas dedicadas à cobertura dos combates com atualizações quase em tempo real. No *Facebook* e outras redes sociais pululam postagens sobre o conflito, quase sempre evocando os sucessos da resistência ucraniana e o despreparo das forças russas. A maioria do que é veiculado apresenta uma visão geral similar, uma Ucrânia que resiste bravamente e uma Rússia incapaz de se impor militarmente.

O site *Sputniknews*⁵, contudo, traça um perfil diferente, destacando êxitos russos e denunciando ações supostamente ilegais da Ucrânia, visando à responsabilização das forças russas. O site *Geopolítica.ru*⁶ repercute um suposto apoio à causa russa vindo da República Centro Africana, Mali e Etiópia. O citado site destaca as palavras de *Kemi Seba*, líder da Resistência Pan-Africana ao Neocolonialismo Ocidental, que condena a postura do Ocidente e da mídia em geral: “A Ucrânia tornou-se um instrumento da oligarquia Neoliberal Ocidental”.

Esse embate de versões, não é novidade, mas a forma como está ocorrendo merece reflexão. Em que pese a barreira linguística, há que se considerar que a versão russa do conflito praticamente não existe na mídia ocidental. Não se trata de fazer juízo de valor sobre quem está certo ou errado, mas sim de se identificar como é possível haver tamanha convergência num terreno reconhecidamente pouco regulado como é a internet.

Para compreender essa situação deve-se primeiro compreender como o fluxo de informações está ocorrendo. A época na qual a informação era veiculada diretamente da fonte para o consumidor parece ter sido ultrapassada. Atualmente, esse fluxo se dá, principalmente, por meio das redes sociais, que funcionam ao mesmo tempo como plataforma de veiculação e câmara de reverberação. Por isso,

* Artigo originalmente publicado no OMPV em 25 de março de 2022.

¹ Tenente-Coronel do Exército Brasileiro e Instrutor da ECEME.

² Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/2022/03/09/russia-ukraine-war-news-putin-live-updates/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

³ Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/07/russia-war-ukraine-complete-guide-maps-video-and-pictures>. Acesso em: 16 de março de 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.lemonde.fr/crise-ukrainienne/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

⁵ Disponível em: <https://sputniknews.ru/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

⁶ Disponível em: <http://www.geopolitica.ru/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

não é possível se dissociar a lógica do fluxo de informações, da lógica que rege tais redes, o que leva inevitavelmente às *Big Techs*.

A literatura internacional registra a expressão *Big Tech* como se referindo à *Alphabet* (*Google*, *YouTube*), *Meta* (*Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*), *Apple*, *Microsoft* e *Amazon*, que são as empresas dominantes e com maior prestígio na área de tecnologia da informação (“*Big Tech*”, [S.d.]). Essas empresas têm muito em comum, mas talvez o que mais se destaque para os fins dessa análise sejam a popularidade e o poder econômico.

Segundo o site *Statista*, o *Facebook* tem aproximadamente 2,9 bilhões de usuários em todo o mundo. O *YouTube*, pertencente à *Alphabet*, contabiliza aproximadamente 2,5 bilhões de usuários. *WhatsApp* e *Instagram*, ambas controladas pela *Meta*, possuem cerca de 2 bilhões e 1,4 bilhão de usuários respectivamente. *Facebook*, *YouTube*, *WhatsApp* e *Instagram* ocupam, nessa ordem, as 4 primeiras posições dentre as redes sociais mais populares do mundo (STATISTA RESEARCH DEPARTMENT, 2022).

Do ponto de vista econômico, as *Big Techs* somam, em valor de mercado, aproximadamente 9,3 trilhões de dólares. O lucro da *Apple* em um trimestre de 2021 foi de 21.7 bilhões de dólares. A *Google* teve no mesmo ano, 50 bilhões de dólares em receitas no período de abril a junho (OVIDE, 2021). A *Meta*, por sua vez, reportou uma receita de cerca de 118 bilhões de dólares em 2021 (META PLATFORMS, 2022).

Esses números dão uma ideia do poder que as *Big Techs* possuem, mas a verdadeira dimensão só é revelada, quando se observa o impacto de suas ações em eventos de grande importância como, por exemplo, eleições ou conflitos armados. A influência que as *Big Techs* têm nesses eventos é intuitiva, mas sua extensão pode surpreender. Em 2010, o *Facebook* decidiu enviar lembretes para que as pessoas fossem votar nas eleições para o Congresso dos EUA. Ao todo foram enviados avisos para 61 milhões de usuários. Em 2012, um relatório mostrou que essa pequena e simples ação levou a 340.000 novos votantes (VOU, 2020).

Mas, não é apenas por meio do disparo de mensagens que estas gigantes da tecnologia atuam. Aliás, esta talvez nem seja a maior expressão de seu poder. Essas empresas possuem políticas sobre o que pode e o que não pode ser publicado em suas plataformas. E as violações de seus termos de uso, avaliadas por elas mesmas, levam a suspensões de contas, remoção de conteúdo, advertências e outras sanções. Em outras palavras, elas controlam quem diz o que em suas redes sociais. Com isso, controlam o fluxo de informação, o que lhes dá poder para afetar a opinião pública.

Um exemplo disso pode ser visto, atualmente, no conflito em questão. Uma vez iniciada a agressão russa, *Google* e *Facebook* decidiram suspender a monetização de canais russos. Eles também bloquearam a veiculação de anúncios por parte de canais de mídia estatais russas e impediram meios

As Big Techs e o Conflito Rússia vs Ucrânia: o Domínio Informacional

de comunicação financiados pelo Estado russo de usar sua tecnologia e gerar receitas em seus próprios sites e aplicativos (“Google e YouTube se unem a Facebook e bloqueiam anúncios de mídia estatal russa”). O governo russo protestou em vão, permanecendo silenciado nessas plataformas.

Outras medidas tomadas nos dias seguintes ao início do conflito foram ainda mais longe. A *Meta* anunciou que autorizaria a veiculação de mensagens que incentivassem a violência contra russos e o presidente *Vladimir Putin*. Dessa forma, não apenas a *Meta* tomou partido, mas também passou a ser conivente com a incitação à violência. A *Apple* suspendeu a venda de produtos na Rússia, assim como os serviços de sua loja, a *Apple Store*. Além disso, a *Apple Store* bloqueou o download dos aplicativos do *Sputnik*⁷ e *RT*⁸ em todo o mundo. O *Twitter*, outra rede social popular, passou a rotular as postagens feitas por mídias financiadas pelo governo russo com um aviso, conforme exemplificado na figura a seguir:

Figura 1 - Twitter rotula postagem de mídias apoiadas pelo governo russo



Fonte: WION, 2022.

Se for considerado o alcance que essas mídias possuem, não é de se surpreender que em praticamente todos os países ocidentais esteja prevalecendo apenas a versão ocidental do conflito. As *Big Techs* estão garantindo que uma enorme parcela da população ouça, veja e leia apenas o que elas consideram adequado.

Alguns outros dados tornam essa situação ainda mais grave. O site *Wired*⁹ analisou a relação das *Big Techs* com o cenário político dos EUA, identificando que os empregados das *Big Techs* e da *Oracle*, outra gigante da tecnologia da informação, contribuíram quase 20 vezes mais para *Biden*

⁷ Disponível em: <https://sputniknews.com/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

⁸ Disponível em: <https://www.rt.com/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

⁹ Disponível em: <https://www.wired.com/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

(US\$ 4.787.752) do que para *Trump* (US\$ 239.527) durante a campanha presidencial dos EUA (OBERHAUS, [S.d.]). Fato relevante, uma vez que os EUA têm papel destacado na resposta ocidental à invasão da Ucrânia pela Rússia.

Seguindo a linha do controle de informações, a *Meta* atendeu aos apelos de políticos e criou um centro de operações especiais, destinado a monitorar o conflito na Ucrânia e a remover conteúdos que violem suas regras. O *YouTube*, a seu turno, anunciou que derrubou centenas de canais e milhares de vídeos que violavam seus termos, alguns sob a alegação de desinformação (BOND, 2022).

Essas empresas, também, possuem estreita relação com o Departamento de Defesa (DoD) dos EUA, sendo beneficiárias de diversos contratos. Desde 2004, elas receberam cerca de US\$ 43,8 bilhões do DoD (“*Big Tech made billions during ‘war on terror’: report*”, 2021). Outro dado relevante é a presença de ex-funcionários do governo em funções-chaves nas *Big Techs*, conforme pode ser visto no site *Big Tech Sells War*¹⁰.

É digno de destaque que as medidas tomadas pelas *Big Techs* não o foram em decorrência das sanções, mas por decisão dessas empresas que passaram, assim, a constituírem atores não-estatais no conflito. Atores não-estatais que, todavia, possuem estreita relação e afinidade com o governo dos EUA. Parece, assim, não ser coincidência que estejam contribuindo para silenciar a versão russa do conflito e impulsionar e construir a versão ocidental.

Uma das características do conflito entre Rússia e Ucrânia é o protagonismo que atores não-estatais e não envolvidos diretamente no conflito, estão tendo. No domínio informacional, as *Big Techs* foram capazes de calar um Estado constituído, estável e com razoável poder militar e econômico. Não se sabe se fizeram isso por determinação do governo de seu país sede (EUA), ou se fizeram por decisão de seu quadro de diretores.

Esse comportamento praticamente autárquico e independente fez pender a balança em favor da Ucrânia, por meio do significativo apoio da opinião pública mundial. Apoio esse que tem levado países como EUA, Reino Unido, França e outros a suprirem a Ucrânia com material militar e recursos financeiros. Ou seja, em última análise, as *Big Techs* foram capazes de afetar o desenrolar dos combates. E, ainda, que isso não seja garantia de derrota da Rússia, esse apoio tende a estender o conflito, o que se reverte em maior perda de vidas humanas e destruição.

Num contexto mais amplo, fica marcante o monopólio exercido pelas *Big Techs* no domínio informacional. Aliado ao poder que essas empresas possuem, fica-lhes praticamente garantido o controle da opinião pública, sendo muito difícil de se insurgir contra as narrativas impostas por elas. Situação esta que descortina o aumento de poder dos EUA, Reino Unido, França e Alemanha, diante

¹⁰ Disponível em: <https://bigtechsellswar.com/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

dos demais países do resto do mundo. Esses países, por conta de seu alinhamento com os EUA, tendem a ter sempre as *Big Techs* a seu lado. E a pergunta inescapável que surge é: *e os demais países, como ficam?*

Referências:

BOND, Shannon. **Facebook, Google and Twitter limit Russian ads.** Disponível em: <https://www.npr.org/2022/02/26/1083291122/russia-ukraine-facebook-google-youtube-twitter>. Acesso em: 16 mar 2022.

GLOBO. **Google e YouTube se unem a Facebook e bloqueiam anúncios de mídia estatal russa.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/google-youtube-se-unem-facebook-bloqueiam-anuncios-de-midia-estatal-russa-1-25411904>. Acesso em: 8 de março de 2022.

META PLATFORMS, Inc. **Meta Reports Fourth Quarter and Full Year 2021 Results.** [S.l: s.n.], 2022. Disponível em: <https://investor.fb.com/investor-news/press-release-details/2022/Meta-Reports-Fourth-Quarter-and-Full-Year-2021-Results/default.aspx>. Acesso em: 13 de março de 2022.

OBERHAUS, K. **Silicon Valley Opens Its Wallet for Joe Biden | WIRED.** Disponível em: <https://www.wired.com/story/silicon-valley-opens-wallet-joe-biden/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

OVIDE, Shira. **Big Tech Has Outgrown this Planet.** Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/07/29/technology/big-tech-profits.html>. Acesso em: 13 de março de 2022.

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT. **Most used social media 2021.** Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 13 de março de 2022.

TECHXPLORE. **Big Tech made billions during “war on terror”: report.** Disponível em: <https://techxplore.com/news/2021-09-big-tech-billions-war-terror.html>. Acesso em: 16 de março de 2022.

VOU, Andreas. **How “big tech” influence electoral processes and why transparency is essential.** Disponível em: <https://voxeurop.eu/en/how-facebook-and-google-influence-electoral-processes-and-why-transparency-is-essential/>. Acesso em: 16 de março de 2022.

WIKIPEDIA. **Big Tech.** Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Big_Tech. Acesso em: 13 de março de 2022.

WION. **(18) Gravitas Plus: Why the West is winning the Information War.** YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s4Kttb1WaJE&t=2s>. Acesso em: 16 de março de 2022.